

**UM OLHAR PEDAGÓGICO E O VALOR DAS HABILIDADES
SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**UNA MIRADA PEDAGÓGICA Y EL VALOR DE LAS HABILIDADES
BLANDAS EN LA EDUCACIÓN INFANTIL**

**A PEDAGOGICAL VIEW AND THE VALUE OF SOFT SKILLS IN
CHILD EDUCATION**

Rosa Domingues Leite*
Ana Cabanas**

RESUMO

Este reflete sobre o desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais na escola na primeira infância visando mostrar o valor metodológico de como o professor poderá auxiliar o aluno no linear deste processo. Nesse artigo o objetivo é ampliar novos saberes que emanam beleza e desejos que habitam o ser. A metodologia foi uma pesquisa bibliográfica e descritiva com caráter qualitativo. Ao considerar de que é no aprender e na arte dos relacionamentos que se constituem forças propulsoras e motivadoras gerando múltiplas possibilidades para a sobrevivência, a construção da relação interpessoal e as habilidades socioemocionais consideradas essenciais para que as pessoas se realizem nas vidas. A função da ciência no campo educacional ao longo do tempo vem comprovando que as habilidades socioemocionais são elementos fundamentais para o equilíbrio pessoal, o desenvolvimento das relações interpessoais e desempenho profissional. Portanto, conclui-se que aprender a contemplar a beleza da vida é saber apreciar a beleza do saber. Isto é viver respeitando o outro e a si mesmo onde se possa ser construído por si e pelo outro. Entretanto, o professor deve explorar os vários caminhos do tema em questão agregado a uma metodologia diferenciada que contribua para o sucesso no processo ensino-aprendizagem, e o fomento de estímulos destas habilidades traz o equilíbrio, a leveza e a vontade de aprender a conviver com os outros e consigo mesma.

Palavras-chave: habilidades socioemocionais; sentimentos; educação Infantil.

ABSTRACT

This reflects on the development of Soft Skills in school in early childhood, aiming to show the methodological value of how the teacher can help the student in the linear process. In this article the objective is to expand new knowledge that emanates beauty and desires that inhabit the being. The methodology was bibliographic and descriptive research with a qualitative nature. When considering that it is learning and the art of relationships that constitute driving and motivating forces, generating

*Mestre em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). leitedomingues@outlook.com

**Orientadora. Doctorada en Humanidades y Artes con énfasis en Ciencias de Educación pela Universidad Nacional de Rosario (UNR), PHD en Educación pela FICS. anakabanass@gmail.com

multiple possibilities for survival, the construction of interpersonal relationships and the Soft Skills considered essential for people to achieve fulfillment in their lives. The role of science in the educational field over time has proven that Soft Skills are fundamental elements for personal balance, the development of interpersonal relationships and professional performance. Therefore, it is concluded that learning to contemplate the beauty of life is knowing how to appreciate the beauty of knowledge. This is living respecting others and oneself where one can be built by oneself and by others. However, the teacher must explore the various paths of the topic in question combined with a differentiated methodology that contributes to success in the teaching-learning process, and the encouragement of stimulation of these skills brings balance, lightness and the desire to learn to live with others and with yourself.

Keywords: soft skills; feelings; child education.

RESUMEN

Se reflexiona sobre el desarrollo de las Habilidades Blandas en la escuela en la primera infancia, con el objetivo de mostrar el valor metodológico de cómo el docente puede ayudar al alumno en el proceso lineal. En este artículo el objetivo es ampliar nuevos conocimientos que emanan la belleza y los deseos que habitan el ser. La metodología fue una investigación bibliográfica y descriptiva de carácter cualitativo. Al considerar que es el aprendizaje y el arte de las relaciones los que constituyen fuerzas motrices y motivadoras, generando múltiples posibilidades de supervivencia, la construcción de relaciones interpersonales y las Habilidades Blandas consideradas esenciales para que las personas alcancen la plenitud en sus vidas. El papel de la ciencia en el ámbito educativo a lo largo del tiempo ha demostrado que las Habilidades Blandas son elementos fundamentales para el equilibrio personal, el desarrollo de las relaciones interpersonales y el desempeño profesional. Por tanto, se concluye que aprender a contemplar la belleza de la vida es saber apreciar la belleza del conocimiento. Es vivir respetando a los demás y a uno mismo donde uno puede construirse por uno mismo y por los demás. Sin embargo, el docente debe explorar los diversos caminos del tema en cuestión combinado con una metodología diferenciada que contribuya al éxito en el proceso de enseñanza-aprendizaje, y el fomento de la estimulación de estas habilidades aporta equilibrio, ligereza y ganas de aprender a vivir con los demás y contigo mismo.

Palabras clave: habilidades blandas; sentimientos; Educación infantil.

1. INTRODUÇÃO

A escola, ao favorecer a sociabilidade fora do meio familiar da criança torna-se o pilar principal para a aprendizagem, ao oferecer as condições necessárias para que o aluno se desenvolva, as experiências de interação se internalizarão oportunizando uma aprendizagem assertiva que se pode obter ao fazer os percursos do ir e vir das relações, apropriando-se das experiências humanas, por meio do

próprio viver.

O indivíduo, a partir da convivência social do entorno, carrega uma carga de herança cultural que se constrói ao longo da histórica trajetória de desenvolvimento enquanto aprendente pela arte de conviver com os pares. Ao discorrer sobre uma aprendizagem voltada para as Habilidades Socioemocionais é fundamental que se constitua princípios básicos como o respeito mútuo pelos sentimentos dos outros, e para isto é primordial que o docente conheça a si mesmo para também conhecer os sentimentos e ser capaz de se expressar claramente com os alunos.

Para tanto, o docente em sala de aula que atua com crianças nas séries iniciais, visa auxiliar e mostrar a importância e as estratégias que o professor irá auxiliar no processo de desenvolvimento das habilidades emocionais, considerando que o aprender a apreender é conexões que se estabelecem e se fortalecem nos pares entre quem ensina e quem aprende. Nesse processo e movimento, cabe o olhar diferenciado do educador atuante e atento nos palco da vida, ajudando a formar plateias. Por meio das várias vias auxiliaadoras e enriquecedoras, professor e alunos ganham quando há no ensinar e no aprender, uma significação no aprender.

Várias experiências de vida e de formação nos mostram caminho no decorrer da vida, contribuindo cada uma ao modo próprio, tornando pessoas melhores enquanto processo de humanização. Ademais, para que se atribua um sentido no que lhe está sendo proposto, é necessário que a metodologia possa fazer a diferença em um espaço contextualizado.

Este estudo bibliográfico aplicou-se o método hipotético dedutivo, mediante pesquisa de caráter qualitativa utilizando como embasamento livros e artigos científicos.

2. A ESCOLA NA APROPRIAÇÃO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

A ciência no campo educacional, ao longo do tempo, vem comprovando que a educação para as Habilidades Socioemocionais são elementos fundamentais para o equilíbrio pessoal, o desenvolvimento das relações interpessoais, intrapessoais e qualidade de vida de uma forma global.

As pesquisas em questão poderão ser atribuídas aos currículos das escolas das várias modalidades educacionais com intuito de trazer uma abordagem positiva, assertiva e metodológica no âmbito da educação inferindo a importância do desenvolvimento de tal construto, contribuindo para o sucesso da aprendizagem do aluno.

A pessoa com tais apropriações significa favorecer as relações com os outros e consigo mesma, possibilitando a aprendizagem, a resolução de conflitos e o bem-estar pessoal e social. Formada por um bloco de competências, as quais são associadas à capacidade de conduzir de forma equilibrada as próprias emoções e as dos outros.

Apropriar-se a esse bloco de competências significa adquirir essa gama de conhecimentos, habilidades, capacidades, e atitudes primordiais para que se possa entender, compreender, expressar e adaptar de maneira assertiva as emoções, agindo de forma efetiva nas adversidades. A consciência emocional significa ter a capacidade de percepção e identificação dos variados sentimentos e emoções próprias e aos alheios diante das interações e relacionamentos que se tem na convivência ao longo da vida.

O ser humano, ao ser engendrado por essa tessitura de emoções, também é capaz de produzir energias positivas constituindo relacionamentos positivos e satisfatórios entre os pares. Portanto no recinto educativo é fundamental constituir uma afetividade e confiança por meio desta parceria, pois quanto maior for esta interação e comunicação entre os envolvidos, maior será a eficiência e eficácia para a qualidade pedagógica para a construção e estabelecimento das

As emoções nas aprendizagens e nos relacionamentos é de oferecer condições de se educá-las oportunizando aos alunos de aprenderem a gerenciar os sentimentos proporcionando maturidade para reconhecer os erros, negociar com os outros e aprender a ser assertivo nos propósitos de vida. Para que esses fatores ocorram, uma das premissas básicas é de que o docente também possa trazer consigo esta propriedade para oferecer com intuito de fazer a diferença por meio de estratégias metodológicas criando e gerenciando aulas prazerosas, criativas, contextualizadas e emocionalmente inteligentes.

Emoções são sentimentos que se expressam por impulsos e numa vasta gama de intensidade, gerando ideias, conduta, ações e reações. Quando trabalhados, equilibrados e bem conduzidos transformam em sentimentos elevados, sublimados, tornando-se, ai sim, virtudes (Goleman, 1995, p. 126).

O autor destaca que aprender a conviver requer passar por uma dupla descoberta, ou seja, saber considerar e se colocar no lugar do outro. A sala de aula é o ambiente propício para o cultivo do ensino das emoções e os docentes deverão estar aptos para lidar com os próprios sentimentos e com os dos alunos ao possibilitar no recinto escolar o desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais

como estratégia para o sucesso do ensino-aprendizagem para a vida toda.

Identificar caminhos e estratégias para desenvolver boas habilidades interpessoais, também visto como habilidades eficazes na construção de relações especiais.

O docente ao promover um ambiente de qualidade entre os alunos, está mostrando um caminho para a reflexão já que esta precede a ação, no que tange educar as emoções, sendo necessário ter consciência da importância que isto poderá ocasionar na vida das pessoas.

Como a vida em família não mais proporciona a crescentes números de crianças uma base segura na vida, as escolas permanecem como o único lugar a que a comunidade pode recorrer em busca de corretivos para as deficiências da garotada em habilidades socioemocionais (Goleman, 1995, p. 293).

O autor vem ressaltar a importância das Habilidades Socioemocionais cujo teor, possa servir como elementos básicos para o desenvolvimento da educação, lançando mão dos projetos pedagógicos como facilitadores no processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, os docentes deverão estar aptos a conhecer as próprias emoções e as dos alunos, pois ao haver descontrole emocional, perde-se energia, não se alcança objetivos significativos.

A alegria, o entusiasmo e o bom humor devem estar atrelados ao foco do dia. O professor e os discípulos, ao incorporarem tais pensamentos, estes se transformam em disciplina na vida dos indivíduos, fazendo parte da personalidade das pessoas. As ações e reações favoráveis ao crescimento pessoal conduzem o indivíduo para aquilo que realmente deseja ser e ter, aprendendo por meio da revitalizante energia da emoção.

Segundo Goleman (1995), ao se trabalhar esta adequação emocional em sala de aula, constitui-se a tolerância à frustração e à raiva. Desta forma haverá menos ofensas, brigas e indisciplina na sala.

3. A EDUCAÇÃO DAS EMOÇÕES E OS ESTÍMULOS DOS SENTIDOS.

O Professor/Educador, ao trabalhar, estimulando os sentidos, ensina os discípulos a colocar em prática uma série de conhecimentos, habilidades, sensibilidades, capacidades e atitudes, auxiliando os alunos a enxergarem e compreenderem o mundo com um olhar diferenciado, positivo, entusiasmado, mágico, afetivo e a tomar decisões com autonomia.

O potencial criativo desenvolve-se e deixa manifestar no momento que se disponibilizam condições no meio, utilizando as diversas linguagens, valiosas para ampliar a capacidade de leitura da criança e a responsabilidade de se estar no mundo convivendo com tudo e com todos.

O refletir e o fazer docente, encaminha o processo de aprendizagem com beleza, harmonia e significado. Ao ensinar, uma rede se tece por meio de relações e interações entre professor/aluno/alunos/aluno e demais pessoas do entorno. Nesse movimento, todos podem contribuir para o desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais das pessoas. A cada descoberta é motivo para querer saber mais, apreciando a beleza do conhecer, do fazer e do aprender, lapidando e estimulando o movimento que está impregnado em cada ser, favorecendo a aprendizagem.

A motivação intrínseca do ser humano faz com que os olhos do coração vejam o invisível, que se ouça o inaudível, a estender a mão em direção ao intangível, a ter olhos para luz que jamais se apagará, e ouvidos para a canção que não se esmorece. Assim, tanto o mestre aprendente e o aprendiz, ao caminharem pelo mundo, deixam os rastros e fincam raízes fortes para transpor as intempéries do tempo, para que possam valorizar e enxergar a vida enquanto magnitude.

O jogo libera os sentidos, deflagram mil possibilidades de ver certa coisa, aqui e agora, ontem, depois, no infinito; produz escolhas ou recusas; dá sentido; potencializa o indivíduo pela vivência inventada, construída, e pela capacidade, a partir dessa vivência, inferir novas projeções lúdicas vislumbrar novas projeções relacionais (Leal, 1992, p. 126).

Para Leal (1992), a infância se constitui em recursos empregados pela criança para conhecer o mundo que a cerca. Os jogos e as brincadeiras favorecem na construção de significados e na assimilação de papéis sociais, desenvolvem o relacionamento afetivo, recriam experiências e a construção do conhecimento aprimorando o comportamento emocional e social.

O jogo é essencial no desenvolvimento na primeira infância como forma de desenvolver a imaginação e o pensamento de abstração com grandes possibilidades de absorver e reinventar as experiências vivenciadas no meio, construindo hipóteses e resoluções sobre o funcionamento do mundo que a rodeia, objetivando compreender o entorno e as ações humanas nas quais faz parte no dia a dia.

De acordo com Pesavento e Languette (2007), a escola deverá possibilitar condições às várias formas de movimento e de comunicação e expressão às multiplicidades humanas, servindo de fomento e ampliação nas experiências vividas no meio social, bem como a relação de mundo, segundo o autor,

Uma forma de apreensão e conhecimento para além do conhecimento científico, que não brota do racional ou das construções mentais mais elaboradas. [...] poderia se dizer que a esfera das sensibilidades se situa em um espaço anterior à reflexão, na animalidade experiência humana, brotada do corpo, como uma resposta ou reação em face da realidade.[...]constituindo também as manifestações do pensamento (Pesavento; Langue, 2007, p.10).

É preciso que a escola busque e viva um novo tempo. É tempo de inovar e ousar por uma metodologia indicando alternativas de visão pluralistas da inteligência humana lançando mão de tarefas voltadas para a educação emocional valorizando o ser por inteiro e não de maneira fragilizada e fragmentada.

Um ser humano, nos primeiros anos de vida, que foi sensibilizado e estimulado, aprende a enxergar além do que os olhos veem, aprende a distinguir vários sons, aprende a valorizar as pequenas coisas atribuindo-as grandes significados e beleza ao aprender.

O indivíduo, ao se expressar, comunica-se como um todo, imbuído de alma, razão, mente coração, automotivação e emoção. Mas para que este exercício se torne um hábito verdadeiro e efetivo para a vida, é primordial que o professor tenha esse jeito natural e positivo de olhar a vida, sendo um espelho àqueles que serão os seguidores.

A motivação gera poder para gostar da vida e naturalmente o direcionamento para o aprendizado e conseqüentemente o amadurecimento e autonomia pessoal. Já a fragmentação do ser torna-o impossibilitado de criatividade de pensar o mundo como experimento, como desconhecimento, ousando, buscando, arriscando, sonhando e aprendendo a lidar consigo mesma e com as emoções, ampliando a capacidade de estar no mundo e compreendê-lo. Para isso, é preciso educar os sentidos estimulando-os, motivando-os e aguçando- os para que se possa tirar proveito das coisas boas da vida, transformando as experiências em enormes vivências.

A sensibilidade aprimora o âmago humano ao ler as diversas linguagens do mundo real a partir de vários recursos e ampliando cada vez mais a leitura de vida e construindo conhecimento. No ato da convivência, é exigindo do indivíduo, um movimento, uma dinâmica no sentido de aprimoramento, apropriação e busca inacabada de experiências do mundo.

Essa busca obrigatória, desde os sentidos na apropriação de conhecimentos, leva-o individuo a construir-se agregando valores como a singularização, sensibilidade e socialização. São processos atrelados ao ser humano advindos da

educação vista de forma ampla, em situações realizadas dentro da escola e fora dela.

É por meio das experiências que a criança passa a ter contatos com as várias maneiras de se apropriar dos conhecimentos. Neste sentido, o que se sabe é que por intermédio do movimento de ir e vir da relação de convivência com o mundo, com o outro e consigo mesmo, e que o desejo de aprender se solidifica. No entanto, para que o desejo de aprender se potencialize é necessário algo mais. Não basta que a criança tenha o contato com as disciplinas intelectuais como a linguagem oral e escrita a matemática e história da arte.

É preciso imbuir-se da dinâmica da mobilização e motivação intrínseca por parte do professor, agregando sentido e significado ao que está sendo explorado naquele momento. O aluno precisa entender e sentir verdadeiramente o que lhe está sendo proposto e atribuído com a trama dos sentidos, em que o aluno relaciona as ações.

Os alunos frequentam a escola por obrigação de conseguir decorar os textos, fazer uma prova, conseguir um diploma para ter um emprego. Neste sentido não há a felicidade, a alegria, relacionada ao prazer de aprender, pois o fazer e o pensar do professor não é aquele condizente com o processo de aprendizagem agregado de harmonia, sensibilidade e significado.

A educação se torna mais ampla, além do conceito de que é uma rede que se tece pela interação e relação que o ser humano estabelece o que se espera da escola e que se possa promover a boa formação do cidadão. Pensar, planejar e agir na educação é ensinar e aprender juntos, professor e aluno saem no resultado positivo.

As pessoas aprendem apropriando-se de algo, construindo e se reconstruindo enquanto pessoas com fontes valiosas com capacidade de aprenderem as diferentes formas de ser, de se ver, de ver e conviver com os semelhantes, valorizando a vida e os pequenos momentos de felicidade. As atividades escolares necessitam serem apresentadas metodologicamente de maneira significativa, prazerosa para requerer o esforço intelectual do aluno no sentido de apropriação do conhecimento. “A vida, ao se tornar vida viva, transforma-se em um prêmio” (Furlanetto, 2003, p. 37).

Conforme Furlanetto (2003), para que verdadeiramente haja vida pulsando no ser, deve-se deixar que ela fosse emanada de vida viva, capaz de gerar emoções positivas proporcionando satisfatoriamente um bom relacionamento com os outros, levando em consideração o lado bom das coisas.

Um mundo que também é agregado de dissabores, mas se houver o ser autoconhecimento emocional e autoconsciência, este terá muito mais possibilidades de ter sucesso nas ações. Todavia, não basta somente satisfazer o intelecto para sentir-se completo, pois o nascer implica compreensão enquanto ser parido, envolvido pelo movimento de vida na totalidade, impregnado pela beleza de uma vivencia valorosa que se resplandece ao longo tempo.

Entretanto para estar apto a aprender os movimentos da vida e tudo o que ela proporciona a cada um, é preciso que o professor se liberte das amarras, das certezas e das arrogâncias de que sozinho pode constituir sujeitos melhores em relação aos saberes, à humanização e à singularização.

Para Alves (2005), os sentidos, vão sendo exercitados e educados conforme exigências do meio, onde algumas pessoas se desenvolvem mais que outras. Quem foi estimulado para ter as sensibilidades de ouvir, cheirar, ver, tocar, terá as possibilidades de desenvolver os sentidos de forma ampla, e ainda na esteira do autor. “Assim diante da caixa de ferramentas, o professor tem de se perguntar. Isso que estou ensinando é ferramenta para que? De que forma pode ser usado? Em que aumenta as habilidades dos alunos para viver a vida?” (Alves, 2005, p. 12).

Durante todo o tempo de pré-escola os alunos, gastam tempo e materiais confeccionando objetos, fazendo desenhos, sem o mínimo de interesse, de alegria e beleza do saber, atenção e compromisso. Com isto, perde a chance de exploração, transformação, criação, ocupando o tempo, mas sem a devida produção.

O aluno precisa ser estimulado à utilização dos materiais com muita atenção e objetivação. Quanto mais o aluno recebe incentivo, mais ele irá refletir sobre a essência das coisas. É primordial que haja beleza, magia, curiosidade, vida instigante na vivência de cada ser humano, objetivando experiências lapidadas e aprimoradas que se estabelecem com os sujeitos e ambientes que dele fazem parte.

Entre todos os percalços na base de todos os questionamentos pedagógicos e da realidade de cada um, está a loucura e atribuições do cotidiano gerado pela globalização. Onde se encontra o desejo de ter em quantidade e não de qualidade do ser. É necessário que enquanto educador que se volte o olhar de percepção naquilo que significa resgatar os valores essenciais do ser humano, da simplicidade, dos pequenos prazeres do cotidiano, de viver e conviver com o parceiro, onde ambos aprendem a serem multiplicadores, realizando com afincamento e alegria o que de melhor sabem fazer.

Não é tarefa fácil para um professor ensinar o aluno a observar com olhos de lince para que esse se torne grande, mas é preciso que esse professor seja grande

na afetividade, que realmente se interesse pela vida. Um ser humano é gigante quando sabe olhar além do que se vê. Ao olhar com a sensibilidade e beleza da vida, quando busca alternativa na simplicidade para o crescimento pessoal e psicossocial, ele se torna grande, gigante, pois consegue raciocinar de forma inteligente, colocando-se no lugar do outro, agindo não de acordo com o que esperam dele, mas sim de acordo com que ele espera de si mesmo.

Enquanto docente e aluno importante valorizar o olhar, o sentir, que aprendam a se olhar e respeitar o semelhante e a si mesmo, para que na parceria e troca dos variados saberes, possam compartilhar o mesmo objetivo e assim possam contribuir para a aprendizagem dos pares. Segundo Delors (2003), os quatro pilares da Educação e os quatro princípios norteadores promoverão a educação como desenvolvimento humano, contemplando com os quatro tipos de habilidade como finalidade da vida do ser.

Aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra a três precedentes (Delors, 2003, p. 90).

O sentido da vida depende do próprio ser em busca do crescimento e compreender que isso só depende de si mesmo. Ao entender que o que se faz são em benefício de um conjunto, os pares sairão ganhando, pois todos aprendem juntos acarretando um crescimento pessoal.

Deve investir, enquanto educador/professor, nos processos de autoconhecimento, autodesenvolvimento e automotivação, ampliando a autoconsciência, promovendo o crescimento emocional e intelectual, elementos estes, essencialmente determinantes na maneira de ser e agir do ser humano, o que procede responsabilizar-se pelo projeto de crescimento pessoal tornando-se sujeitos formadores e transformadores, criadores e criativos do próprio projeto de vida.

A criança ou o adulto precisam aprender a refletir sobre o que necessariamente necessita-se para viver com qualidade, simplicidade e ética. A riqueza de sensibilidade e é importante para que o indivíduo consiga, por meio do crescimento pessoal e que se faça valer a pena num mundo de hoje tão massacrado e estilhaçado em todos os sentidos, sem tempo de sentir, olhar, escutar e entender o mundo na constante mutação.

[...] o objetivo da educação não é o de transmitir conhecimento sempre mais numeroso ao aluno, mas o de criar nele um estado interior e profundo, uma espécie de polaridade de espírito que o oriente em um sentido definido, não

apenas durante a infância, mas por toda a vida (Morin, 2003, p. 47).

Estas devem ser capacitadas para aprender a ser e estar no mundo advindo da escola enquanto criança e adolescente, objetivando a elaboração de pensamentos autônomos e críticas a formular os próprios juízos de valor, para poder decidir por si mesma aprendendo a viver e agir no mundo nos intempéries e circunstâncias da vida.

O elemento tão necessário que é o saber viver necessita-se, além do conhecimento, educar os sentidos, buscando sentido por meio da educação, não só escolar, mas de forma ampliada, transformando o conhecimento em sabedoria, evitando conflitos ou sabendo resolvê-los de forma sadia, auxiliando na educação de os semelhantes, das culturas, da espiritualidade e da afetividade.

Na contemporaneidade o professor precisa perguntar-se a que fim está se ensinando e para que servem tais conteúdos. Na tentativa de querer contribuir no despertar das habilidades tão valiosas para a vida, começa-se a entender que o ter de nada vale se não se valorizar o ser.

A escola tem a responsabilidade de contribuir para uma educação de qualidade, formando pessoas por inteiro, atribuídas das Habilidades Socioemocionais, responsabilidade pessoal e social. A construção da subjetividade nas crianças envereda nesses moldes, em que talvez no amanhã venham se definir tais conceitos constituídos de maneira agressiva, individualista e egoísta, gerando desrespeito com o semelhante pela falta de valores como: ética, respeito ao outro, saber falar, ouvir e escutar, generosidade e cooperação. Escola é gente, gente é sujeito de infinita grandeza.

Portanto as atividades de brincadeiras necessitam ser elaboradas e planejadas pelo professor com cunho exploratório e concreto pelo aluno, em que ele possa construir e desconstruir, motivado pela alegria, prazer magia e encanto demonstrando interesse pelas atividades e os conteúdos como relevância na construção da subjetividade infantil.

Nesse processo de construção, potencializa-se e agrega-se a referenciais que serão essenciais para o desenvolvimento psíquico e comprometimento do educando e no comportamento na fase adulta. Para tanto, é preciso que os envolvidos possam refletir observar e escutar quais os benefícios e malefícios que o brincar ou a falta estão propiciando.

Em um mundo cada vez mais tecnológico e pessoas tecnologizadas, exige-se uma formação continuada desses profissionais, responsáveis pela educação no

intuito de conseguir os princípios coerentes sobre a aprendizagem significativa, podendo ser uma ferramenta poderosa nas mãos de professores conscientes do trabalho perante a sociedade, desenvolvendo habilidades para educar e sensibilizar olhares dentro do ambiente em que se vive.

O professor ao ter como características pessoais à manutenção de estados emocionais; positivo, alegre, satisfeito, resiliente e sempre com uma palavra amiga a oferecer, pode trazer consequências benéficas, pois será um espelho a ser seguido pelos alunos.

Enfim, quando se pensa em educação, ao se lidar com seres humanos, significa também preocupar-se com a construção e organização afetiva das pessoas, afinal, a escola para dar conta das habilidades, deve ser um lugar de vida, diversidades e adversidades e acima de tudo, um lugar de sucesso e realização pessoal para alunos e professores.

A experiência entre os pares promove o ser, o conhecer e o viver, amenizando as agruras e angústias, facilitando a transpor barreiras, vencer os desafios, facilitando os acertos da vida. O docente deve proporcionar à criança atividades contextualizadas, interações e brincadeiras que possibilitem ampliar experiências e convivências para um repertório de variáveis aprendizados, mediante a pluralidade de ideais num mundo planetário. A criança ao lidar com as diferenças terá a possibilidade de descobrir e ampliar o campo de vivência.

A educação infantil caracteriza-se em ações complementares de cuidados e educação, tendo como suporte as propostas pedagógicas que levem em consideração a criança como um ser completo nas dimensões cognitivas, afetivas, psicomotoras e sociais. A prática docente na educação infantil deve ter como ponto de partida a concepção de criança enquanto ser histórico-social, ativo no processo de construção do conhecimento (Barbosa; Horn, 2011, p. 16).

A educação está imbuída de habilidades e sensibilidades em que uma não tem função sem a outra. As palavras quando são agregadas de sentidos, ajudam a ler, a olhar, a sentir e a escutar o mundo de uma forma melhor, sensibilizando os sentidos para apreciar coisas simples, pois o conhecimento ajuda e propicia meios para ter qualidade de vida.

A beleza do saber torna-se tão profundo quando instigado pelo exercício de se educar se transformando em sabedoria, trazendo razões para viver. É preciso pensar na questão de educar para a sensibilidade, para valorizar a vida, enquanto presente divino, levando o ser a acreditar em si e no poder que a natureza tem para capacitá-lo.

É pelo entusiasmo no existir que se tem a possibilidade do sucesso na vida,

transformando a realidade para melhor. É obrigação do ser humano escolher viver bem, não só no aspecto financeiro, mas na paz interior, refletindo e compreendendo sobre o que lhe acontece, pois se é responsável cem por cento por tudo o que se passa no ambiente em que o cerca.

A vida oferece uma diversidade infindável de elementos a serem contemplados, como meio de energizar a alma humana, mas depende da ótica de quem vê e enxerga além do visível. É preciso que a escola se conscientize e leve a aquela sabedoria que engendre e envolva a criança mediante a educação dialógica e atividades pedagógicas com sentido, possibilitando o direito dela de ter voz.

Pode se considerar a criança como uma pequenina semente ao ser abraçada pela terra macia, que dorme sob o frescor do orvalho da noite facilitando o singelo broto tornando o fruto doce. Em geral, não se tem esse olhar ao contemplar esta relação com a natureza.

Desta forma, deve se enxergar a vida como um córrego que brota na serra, bem pequenino e que de repente, torna-se gigante com possibilidades de se navegar de navio, ou seja, os sentidos são exercitados a comportarem-se de maneira refinada distinguindo uma pessoa da outra. Aquela pessoa que foi educada para ouvir ouvirá aquela que não foi, não sentirá na mesma magnitude e proporção em que o outro sente, vê e aprende.

Não é tão fácil o professor trabalhar envolvido por este aguçado olhar, mas seria primordial refletir neste prisma em questão, para as coisas de valor como o aprender a viver de forma simples, sempre levando em consideração a compreensão do estar no mundo, abolindo os conflitos maléficos, fazendo a vida fluir em harmonia e leveza.

No mundo contemporâneo, a vida é obrigada a correr na velocidade tecnológica. Não se pensa em parar e despregar os olhos dos conteúdos a serem cumpridos. Não se tem tempo para a roda de conversas com as crianças, a trocar ideias, a se conhecerem falando das vidas, as perspectivas e os sonhos.

E assim seria a procedência pedagógica da escola que embasada por uma sabia metodologia que é fazer sonhar e pensar ajudando a formar gigantes que interessados pelas vidas buscam alternativas para o crescimento, como citado por Morin (2003, p. 11) ao fomentar que “a educação pode ajudar a nos tornar melhores, se não mais felizes e nos ensinar a assumir a parte prosaica e viver a parte poética das vidas”. Neste prisma, todos os envolvidos aprendem juntos.

Aprende a ser grande aprendendo a ser pessoa, a articular e ouvir o outro. Significa que se retorne aos valores essenciais do ser humano dos pequenos

momentos de prazer cotidiano, da simplicidade do viver contribuindo para a realização dos desejos dos sonhos, lapidados de fé com o propósito de sugestões de ideais, fazendo fluir a imaginação e ultrapassar os limites da criatividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar na construção de uma sociedade em desenvolvimento é refletir sobre o que neste momento é mais significativo a fim de solidificar valores, afetos e subjetividades que fazem o diferencial humano nas relações escolares e fora dela no cotidiano.

Por meio desta pesquisa, ao acreditar que essas redes de relações existem e em especial, no ambiente educacional, há de se pensar em educar as emoções, cultivando as boas relações interpessoais como aquela dos sonhos onde se espera que uma boa educação seja aquela que propicia elementos enriquecedores preparando o ser humano para a vida.

Nesta perspectiva, verificou-se que mediante o desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais na Educação Básica, se aprende a ler e a contemplar o mundo quando se faz cumprir as atribuições enquanto aprendiz e mestre. Tais elementos estão intrinsecamente ligados à aprendizagem, influenciando de forma significativa, na resolução de conflitos, a forma de olhar para si e mais elementos da natureza aprendendo o dom de viver com qualidade. O ser humano, ao organizar o pensamento, prepondera os sentimentos, configurando a maneira de pensar e de agir no mundo.

A apreciação da natureza humana torna-se essencial para a autoestima na vida da criança ao se ater a uma educação emocional de qualidade quando estimulada, educada e ensinada. A criança sadia, é verdadeira consigo mesma fazendo da melhor forma aquilo que é possível com o que se tem em mãos, assegurando-lhe a integridade enquanto pessoa trazendo-lhe harmonia, tranquilidade, segurança e paz interior.

O que ela pensa e sente em relação a si mesma, afetará o modo de olhar, sentir e viver. Por sua vez, cada pessoa constrói a história ao iniciar o caminhar fazendo do chão o lugar. O sonho é necessário plantar, a colheita há de vingar e as gerações se fazerem florir. Ao sentir-se segura e competente para gostar de si e lidar consigo e o mundo que a cerca, ela tem a percepção que pode oferecer algo de bom às outras pessoas.

A criança enquanto ser ativo assimila o que o mundo lhe oferece, transforma

e é transformado, representando-o de maneira subjetiva. Os jogos e brincadeiras são formas de entretenimentos prazerosos nos quais estão implicados vivências de satisfação, alegria, frustrações, prazer e desprazer, os quais acrescentam uma gama de elementos sobre as experiências de vida, trazendo recursos cognitivos e afetivos auxiliando na construção da autonomia para tomar decisões, resolver problemas e desenvolver o potencial criativo cada um ao ritmo, mas com os atributos da beleza do saber implicadas no ser humano.

Como se pode observar, atualmente, já não se tem os espaços propícios para as brincadeiras, fazendo das crianças, prisioneiras. Na realidade não mais existe o faz-de-conta, pois a vida caminha imposta pelo galopar dos novos tempos movidos pela tecnologia.

Mesmo assim, não se pode esquecer que as relações entre as pessoas precisam existir de maneira autêntica, e que se deve trabalhar enquanto ambiente educador uma maneira feliz, gostosa e bela por meio de metodologia diferenciada, considerando e contemplando a grande tarefa do ser humano que é educar as emoções daqueles que estão à mercê de um mundo planetário.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Educação dos sentidos e mais**. Campinas. São Paulo: Verus, 2005.

BARBOSA, M. C.; HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DELORS, J. Educação: **Um tesouro a descobrir**. 2 ed. São Paulo: Cortez Brasília DF: MEC/UNESCO, 2003.

FURLANETTO, E. C. **Como nasce um professor?** Uma reflexão sobre o processo de individualização e formação. 2 ed. São Paulo; Paulus, 2003.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

LEAL, A. **Jogos e Invenções para uma escrita política e libertária**. 1992. Pág. 146. [Dissertação] – Mestrado em educação. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro: Mimeo, 1992.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita repensar a reforma**: reformar o pensamento. Trad. E. Jacobina. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PESAVENTO, S.; LANGUE F. **Sensibilidades na história**: memórias singulares e identidades sociais. Porto Alegre: UFRGS, 2007.